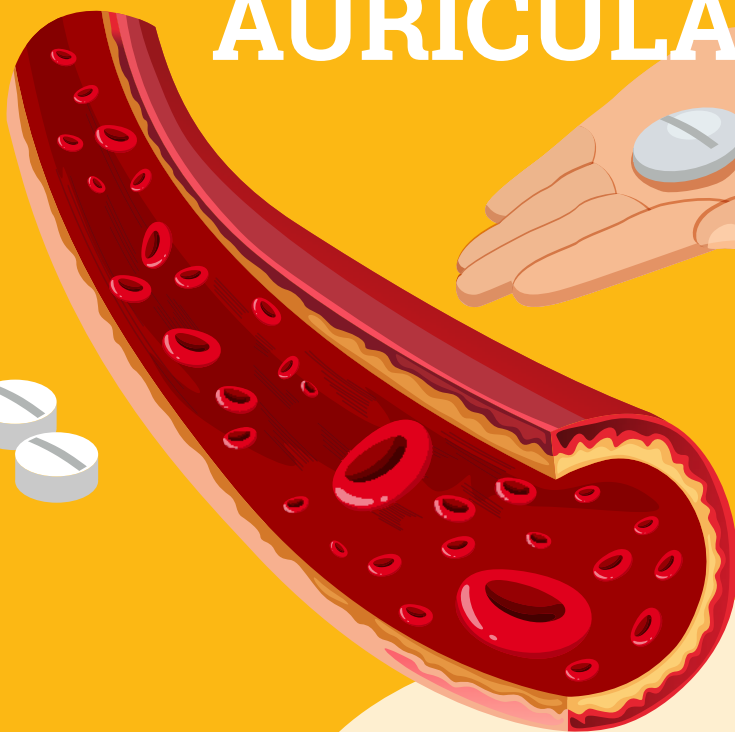


7 DIAS DO CORAÇÃO

Para um ano com saúde

SAIBA MAIS HIPOCOAGULAÇÃO E FIBRILHAÇÃO AURICULAR



7 DIAS DO CORAÇÃO

Para um ano com saúde

TERAPÊUTICA HIPOCOAGULANTE

A fibrilhação auricular (FA) é a arritmia cardíaca mais frequente. Além dos incômodos possíveis para quem a sente, o mais grave é que pode levar à formação de coágulos no coração. Estes coágulos podem deslocar-se para outros órgãos e/ou para os membros, causando doenças graves, como o acidente vascular cerebral (AVC ou trombose), o enfarte agudo do miocárdio, a embolia pulmonar, a obstrução de vasos das pernas, etc. Por isso, a maior parte dos doentes com FA necessita de tomar medicação hipocoagulante para prevenir a formação de coágulos. A medicação hipocoagulante tem de ser tomada de forma correta, sempre conforme o prescrito pelo seu médico, para se garantir a sua eficácia e segurança.

O QUE É A HIPOCOAGULAÇÃO ORAL?

A hipocoagulação oral é um tratamento que permite, através da ingestão de medicamentos, tornar o sangue mais fluido, reduzindo a possibilidade de formação de coágulos no coração e na circulação sanguínea. Existem atualmente seis medicamentos hipocoagulantes orais indicados para os doentes com fibrilhação auricular:

- ♥ Varfarina;
- ♥ Acenocumarol;
- ♥ Dabigatrano;
- ♥ Rivaroxabano;
- ♥ Apixabano;
- ♥ Edoxabano.

HÁ QUE FAZER O CONTROLO DESTES MEDICAMENTOS?

Se estiver medicado com varfarina ou acenocumarol é necessário efetuar periodicamente uma análise ao sangue, para se obter o valor do INR (Rácio Internacional Normalizado), uma medida que permite monitorizar a terapêutica com estes fármacos. O seu médico definirá o valor mínimo e máximo do INR indicados para si e ajustará a dose do medicamento de forma adequada. Se o INR estiver abaixo do valor mínimo indicado, existe risco de trombose – aquilo que se pretende evitar – e se o INR estiver acima do valor máximo indicado, existe um maior risco de hemorragia.

Caso esteja medicado com dabigatrano, rivaroxabano, apixabano ou edoxabano não é necessário fazer o controlo da medicação com o INR, mas em alguns casos poderá ser necessária uma maior vigilância da função renal.

EFEITOS SECUNDÁRIOS DA HIPOCOAGULAÇÃO ORAL

Como tornam o sangue mais líquido, os hipocoagulantes aumentam o risco de hemorragia, sendo esta a principal complicação resultante destes medicamentos. A gravidade das hemorragias varia bastante; na maioria dos casos são pouco abundantes. Algumas das situações mais frequentes são:

- ♥ Equimoses e hematomas – podem surgir “nódos negros”, mesmo sem história de traumatismo que o justifique;
- ♥ Perdas de sangue na urina;
- ♥ Perdas de sangue pelo nariz ou gengivas;
- ♥ Perdas de sangue pelo trato gastrointestinal;
- ♥ Perdas menstruais mais abundantes do que o habitual.



No caso de perda de sangue abundante e não controlável, deverá recorrer de imediato ao hospital.

E NO CASO DE INTERVENÇÃO CIRÚRGICA?

Se for programada uma intervenção cirúrgica ou um tratamento em que possa ocorrer uma perda de sangue, poderá estar indicado interromper e/ou substituir a medicação hipocoagulante temporariamente. Aconselhe-se sempre com o seu médico assistente.

CUIDADOS A TER

Existem muitos medicamentos e produtos naturais que interferem com a medicação hipocoagulante e alteram o seu efeito. Assim, sempre que um médico lhe receite um novo medicamento deverá avisá-lo de que está a tomar um hipocoagulante. Esta informação poderá ter influência na escolha do fármaco ou implicar maior vigilância clínica.

Apesar de existirem alguns alimentos que interferem na coagulação, sobretudo se tomar varfarina ou acenocumarol, deve realizar uma dieta equilibrada e variada.

O consumo de álcool pode potenciar o efeito destes fármacos.

Os hipocoagulantes dabigatrano, rivaroxabano, apixabano e edoxabano apresentam um menor risco de interações alimentares e medicamentosas.



Para que o tratamento seja eficaz, prevenindo futuras trombozes, mas também seja seguro, sem hemorragias, deverá cumprir sempre as doses e tomas que o seu médico indicar.

**ESTE FOLHETO TEM A APROVAÇÃO
DA SOCIEDADE PORTUGUESA
DE CARDIOLOGIA**

Revisão de: Janeiro de 2020

Próxima revisão: Janeiro de 2023

ORGANIZAÇÃO:



Liga dos Amigos do Serviço

Cardiologia

Hospital de São Bernardo - Setúbal

COLABORAÇÃO:



CENTRO HOSPITALAR
DE SETÚBAL, E.P.E.



SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO



**setúbal
saudável**
GABINETE DE SAÚDE